



**POR UMA CURITIBA SOCIALISTA
E GOVERNADA PELOS
TRABALHADORES**

**PROGRAMA ELEITORAL DO PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO
CURITIBA 2020**



**PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO
DIRETÓRIO MUNICIPAL DE CURITIBA (PR)**

**POR UMA CURITIBA SOCIALISTA E GOVERNADA PELOS
TRABALHADORES**

PROGRAMA ELEITORAL – ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **3**

TRANSPORTE **4**

SAÚDE **5**

EDUCAÇÃO **6**

SEGURANÇA PÚBLICA **7**

MEIO AMBIENTE **8**

HABITAÇÃO **8**

OPRESSÕES **10**

APRESENTAÇÃO

O Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), vai participar das eleições municipais de 2020 apresentando candidatura à Prefeitura Municipal de Curitiba, encabeçada por Professora Samara e, seu vice, Samuel Mattos. A candidatura do PSTU é uma alternativa socialista e revolucionária aos trabalhadores, que sofrem com a exploração, desemprego e falta de assistência que esse sistema não vai resolver. São assolados pelo racismo, que mata os negros pobres e periféricos, pelo machismo, que promove o feminicídio das mulheres trabalhadoras e pela LGBTfobia, que não garante condições mínimas para sua existência.

Nós não acreditamos que as eleições vão solucionar nossos problemas. Esse teatro que acontece de dois em dois anos é uma ferramenta que não expressa uma real democracia: quem tem dinheiro, vem de família “importante” e faz acordos com os ricos é que aparece nas eleições; quem é pobre e tem um programa que quer acabar com as desigualdades desse sistema, não. A pandemia de Coronavírus escancarou a desigualdade social, na qual os trabalhadores correm risco de vida enfrentando ônibus lotado, ameaça de desemprego, cortes nos direitos e nos salários, além da constante falta de água, tudo isso enquanto as grandes empresas enriquecem. O capitalismo diz que temos escolha e liberdade, mas durante a pandemia nossa escolha é entre morrer de COVID ou morrer de fome. Por isso, nessas eleições propomos os trabalhadores para romper com o lucro e com os grandes empresários. Fazemos um convite aos trabalhadores a se unirem através dos conselhos populares nos bairros, nas escolas e nos locais de trabalho para decidirem os rumos desta cidade e construir outra sociedade que seja livre das injustiças, da exploração e da opressão.

Neste documento, reunimos a síntese do nosso programa para Curitiba, dividido em eixos: Transporte, Saúde, Educação, Segurança Pública, Meio Ambiente, Habitações e Opressões. Fazemos um convite a todos que se interessarem por nossas ideias e quiserem debater, entrarem nas redes sociais do PSTU Curitiba e da Professora Samara para lerem o programa completo.

TRANSPORTE

Independente de qual for o problema do transporte público na cidade, para resolve-los é necessário retomar o transporte 100% público, acabando com as diversas empresas privadas de ônibus que lucram com o dinheiro dos trabalhadores e impedem o desenvolvimento do transporte de maneira qualitativa. É necessário abrir novos concursos para contratar novos servidores do transporte, acabar com a URBS e implementar um conselho municipal de trânsito para administrar o transporte integrado da cidade e região metropolitana, com a participação dos trabalhadores do transporte, da secretaria de trânsito e da comunidade, que irão pensar horário dos ônibus, a frota, a circulação entre outras demandas.

Também precisamos de um plano de obras para construir pavimentação adequada, com canaletas e ciclovias, pensando de fato em integrar o transporte da cidade, incluindo a região metropolitana. Só assim, garantimos maior agilidade e acessibilidade de locomoção dentro da capital e região metropolitana. Propomos que seja estabelecido que as empresas privadas que possuam mais de 100 funcionários, diretos e terceiros, tenham um transporte fretado, assim, desafogando o trânsito da cidade.

Conjuntamente, é preciso iniciar uma grande obra pública para a construção de um metrô na cidade. O metrô é uma maneira de transporte muito eficiente, que pode ajudar a evitar acidentes, polui muito menos o ar, além de transportar muitas pessoas em menor quantidade de tempo. O metrô deve ser uma obra 100% pública, que irá garantir emprego e renda para a população, ajudando a movimentar a economia local, com contratação de funcionários públicos e com tarifa social rumo a tarifa zero para que mais passageiros tenham acesso a esse tipo de transporte. O Plano é que seja estabelecido uma integração com os ônibus, bicicletas e com a região metropolitana.

Queremos fazer um planejamento urbano da cidade para melhor atender a população, discutindo com os usuários, trabalhadores do transporte e principalmente a comunidade. Junto deles, iremos organizar e deliberar propostas com base nas pesquisas levantadas sobre a cidade e a circulação dos trabalhadores.

SAÚDE

Antes de mais nada, nós defendemos o Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como diretriz uma saúde pública, estatal e de qualidade. Também, frente ao obscurantismo que vivemos, necessitamos fazer uma defesa da ciência, principalmente da ciência pública. Precisamos de mais acesso e destinação de recursos à saúde, seja durante a pandemia, seja quando retornarmos a normalidade. Temos a necessidade concreta de diminuir filas e de ampliar atendimentos. Isso não vai se dar com a terceirização das unidades de saúde, como é o caso da UPA do CIC. A terceirização não traz qualidade ao atendimento, ela só serve, no caso da saúde, para o lucro das Organizações Sociais (OS). A saúde não pode ser vista como uma mercadoria, sujeita a quem pode entregar atendimento à população mais barato.

Queremos construir, junto aos trabalhadores e trabalhadoras da saúde e a comunidade curitibana, as soluções para resolver esses problemas. Uma das coisas essenciais é que precisamos ampliar o acesso à saúde dos bairros, especialmente os mais periféricos. O número de médicos é muito ineficiente, não à toa que as fila para consultas com especialidades demora tanto. Acreditamos que é fundamental ampliar o horário de atendimento de médicos nas unidades básicas de saúde e principalmente ampliar a Estratégia Saúde da Família (ESF) para atender 100% da população. A ESF é considerada a mais importante mudança estrutural na assistência à saúde no país. Ela é capaz de resolver cerca de 85% dos problemas de saúde da população, desde a prevenção de doenças, até o acompanhamento do tratamento, com visitas aos pacientes para verificar se estão tomando os remédios corretos na hora certa. Inclusive, pode ajudar a detectar casos de violência domésticas, abuso sexual e abuso financeiro contra idosos, etc.

Coronavírus

Hoje temos pouquíssimas medidas eficientes no momento ao combate do COVID. A medida essencial é o fechamento do comércio e de tudo o que não for essencial, com o máximo de medidas de isolamento social. A menor probabilidade de contágio é dentro de casa, e é lá que os trabalhadores têm de estar. Com seu emprego estável e tendo garantido o salário e renda digna. Para garantir tratamento digno a todos, é necessário estatizar os hospitais privados para o tratamento da COVID. Assim, todos possuem

direito ao mesmo tratamento, independente se possuem condições de bancar um tratamento ou não.

Estas são as medidas principais que propomos. Mas não temos ilusão que isso se dará apenas com a eleição. Por isso, defendemos a organização dos trabalhadores para estruturar a sociedade nesse momento de pandemia. Essa organização não vai parar quando a pandemia terminar, os trabalhadores se organizarão em conselhos populares, que administrarão a cidade. Propomos a estruturação da sociedade com participação ampla da população, e queremos organizar a classe para gerir a sociedade, e não ter um punhado de representantes que decidam sobre as suas vidas.

EDUCAÇÃO

O principal problema de falta de vagas no sistema municipal de ensino é na Educação Infantil. Segundo o SISMUC, existe um déficit de 9 mil vagas, localizados principalmente nas regiões do CIC, Bairro Novo, Tatuquara, Cajuru e Boa vista. Como se não bastasse a falta de vagas, a prefeitura aprovou uma medida para tirar as crianças de 4 e 5 anos do CMEI e as incorporou nas escolas municipais, algo que colocou em risco o emprego de 40% dos funcionários da PMC e forçou uma adaptação precipitada das crianças, fora a falta de estrutura física adequada para esse nível de ensino.

Fora o problema de acesso, o ensino fundamental da prefeitura sofre com turmas lotadas com mais de 38 alunos por sala de aula. Isso reflete um total descaso com a educação de qualidade, já que as crianças nessa idade ainda necessitam de apoio individualizado, pois estão em processo de alfabetização.

Por isso, nós do PSTU propomos a construção de mais creches, que sejam totalmente públicas; que nenhuma criança fique sem atendimento público; salas de aula com menos alunos, possibilitando assim uma atenção ao desenvolvimento da aprendizagem dos educandos; número reduzido de alunos em sala que houver alunos de inclusão; contratação imediata via concurso de inspetores, pedagogos, secretários e outros profissionais da educação.

Defendemos condições dignas de trabalho a todos trabalhadores e trabalhadoras da educação, com reposição salarial e a abertura de concurso público imediatamente para os servidores e servidoras da educação. Para resolver todo o problema de falta de qualidade na educação pública é necessário ter tempo coletivo para reuniões

pedagógicas dentro da jornada de trabalho, formação continuada de qualidade, vinculada às universidades públicas, tempo para os trabalhadores da educação preparar suas aulas, rumo a 50% de hora atividade, diminuição da jornada de trabalho para os funcionários das escolas e uma política de saúde aos trabalhadores da educação: promoção, prevenção e tratamento para evitar o adoecimento.

SEGURANÇA PÚBLICA

A classe trabalhadora vive a insegurança em sua vida todos os dias, seja pela exposição à doença na pandemia, seja pela violência cotidiana a que é submetida, mas essa violência não é causada somente pela criminalidade. A violência com os trabalhadores começa pela situação de miséria a que todos estamos submetidos e atravessa todas as esferas da vida das pessoas. Pelo desemprego, pela fome, pela discriminação e violência policial e também pela criminalidade, esses são exemplos de quem é de fato violento. É o Estado quem pune os menos abastados, principalmente as mulheres, os negros e negras, os jovens e os LGBTs da periferia da cidade. Infelizmente, neste sistema a polícia funciona para manter a propriedade privada dos grandes empresários e não para garantir a segurança e o apoio para a população. Só existirá saída pra violência pública numa cidade que respeite as pessoas, que acolha os mais pobres, que dê esperança e estrutura à juventude. Ou seja, quando todos tiverem acesso a mesma educação, direito a emprego digno com um salário em que é possível sustentar nossas famílias, acesso a saúde e um transporte de qualidade.

Ao contrário de mais repressão, para nós a saída para a violência na cidade é menos desigualdade. Achamos que o debate de ordem pública tem de ser articulado com a segurança dos moradores dos bairros, que sofrem violência diariamente, fazendo uma discussão ampla e mapeando a violência na cidade. Essa ordem pública deveria tomar prédios semi-abandonados, que só servem para especulação imobiliária, terrenos estes que ficam a mercê da valorização artificial na cidade, enquanto tantos não têm onde morar. A cidade precisa de outra forma de discutir a ordem que serve aos trabalhadores.

A violência hoje é agravada pela crise econômica que estamos sofrendo. Falta de empregos e retirada de direitos são os elementos que causam o problema da violência. Não concordamos que a solução seja mais violência. Defendemos o fim da militarização da polícia e a auto organização dos trabalhadores, com o direito à autodefesa. Não achamos que isso será espontâneo, mas através da organização da sociedade dos

trabalhadores e das pessoas pobres, que organizarão a segurança pública desde os bairros: com a eleição dos membros das guarda municipal, todos pertencentes aos bairros onde moram, e a direção da guarda devem ser eleitos pela população através dos conselhos populares regionais. Por isso nossa candidatura vem no sentido de apresentar esse projeto e trazer a saída que de fato resolverá os problemas da sociedade.

MEIO AMBIENTE

A relação com o meio ambiente é uma das principais questões a se discutir no momento. A pandemia, a crise hídrica e as catástrofes ambientais só crescem. Na relação que é dada no capitalismo com a natureza, os ricos e poderosos usufruem dela para tirar lucro, sem se preocupar ou serem pressionados o suficiente para preservar o planeta e resgatar as vidas perdidas. O desmatamento no Paraná, por exemplo, cresceu 27% entre os anos de 2018 e 2019. Isso impacta diretamente na crise hídrica que temos hoje.

Em Curitiba, a realidade da população pobre é de extrema crise sanitária. Muitos vivem em casas a beira de rios e córregos, onde são expostos a doenças e convivem com muito lixo. Em Curitiba se recicla apenas 5% do lixo, é uma vergonha. Menos que São Paulo, que possui muito mais habitantes e mesmo assim ainda recicla muito pouco, apenas 7%. Os animais estão nessa marginalidade também, visto que não há controle de castração eficiente na cidade. Não há sequer discussão sanitária eficientes para a população, o COVID é a doença da vez, já foi dengue, chikungunya e muitos outros.

Queremos construir uma sociedade que tenha outra relação com o meio ambiente, mas isso não está descolado da discussão de moradia, opressões e vida digna a população. Isso só será possível resolver com a construção de abrigos para animais, hospitais veterinários públicos com capacidade de realizar exames e cirurgias quando necessários, acesso universal e gratuito a água, o direito ao saneamento básico e um verdadeiro plano de tratamento de dejetos e lixo.

HABITAÇÃO

A falta de moradia digna na cidade, com casas com pouca ventilação e umidade, com muitos em diferentes condições de vulnerabilidade como idosos, crianças e adultos

adoecidos, morando juntos em pequenos cômodos, é reflexo de uma população que não tem dinheiro pra viver diferente. Estas situações desmistificam a história que Curitiba não tem favelas ou que é uma cidade “modelo” para se viver. As famílias que vivem nas ocupações nas beiras de rios e córregos, não sonhavam em morar nessa situação. Ninguém escolhe não ter acesso ao saneamento básico e a viver em moradias precárias. Eles estão nessa situação por um principal motivo: a especulação imobiliária que expulsa as pessoas da cidade, obrigando-as construir ocupações irregulares, ou se empilhar nas periferias, onde é possível morar pagando menos. São lugares mais baratos e que normalmente são mais longe de seus trabalhos, fazendo com que essas pessoas passam mais tempo nos ônibus. A especulação só existe porque vivemos em um sistema que se valoriza mais o lucro de poucos do que a qualidade de vida da população.

Primeiramente, é preciso diminuir a desigualdade em Curitiba, que é uma das capitais mais desiguais do mundo. Propomos a construção de uma nova sociedade, sem oprimidos e opressores. Para resolver o problema da moradia em Curitiba é preciso acabar com a especulação imobiliária, expropriar os imóveis não habitados dos especuladores e das empreiteiras e suspender o pagamento da dívida pública. Isso só será possível através da organização dos trabalhadores através de conselhos populares.

A COHAB, criada na década de 60, não deu conta das 40 mil famílias que vivem hoje em ocupações irregulares e nem da gigantesca demanda da população que luta para sair do aluguel, que atinge principalmente as regionais mais periféricas como o Boa Vista, CIC, Cajuru, entre outras. A política “minha casa minha vida”, criada no governo do PT em 2009, não solucionou o problema, que até cresceu nesse período. Apenas transferiu mais dinheiro para as grandes empreiteiras do que para a população que precisava sair das ocupações irregulares ou do aluguel.

A solução para a crise de moradia nesta cidade passa pela desapropriação dos imóveis vazios que servem à especulação imobiliária, sem indenização. Passa também por um plano de obras públicas, que garanta o direito à moradia digna e renda para superarmos essa crise econômica que a pandemia aprofundou. Recursos para isso há, basta romper com a dívida pública que desvia metade do orçamento do município para os banqueiros.

Existem muitos terrenos baldios na cidade e imóveis abandonados que podem servir para esse propósito, inclusive muitos estão em dívida com a prefeitura. Propomos a utilização destes terrenos para a construção de condomínios populares para acabar com o déficit de habitação da cidade. Mas para isso é preciso que os trabalhadores se organizem em conselhos municipais de habitação, fazendo um levantamento da demanda e dos terrenos, organizando o plano de construção de uma sociedade onde todos tenham direito à moradia digna.

OPRESSÕES

Na sociedade que vivemos, as diferenças entre nós viram desigualdade, discriminação e preconceito. Além da diferença de classe, somos discriminados pela identidade de gênero, pela etnia e cor da pele, pela orientação sexual e por quem amamos, pelo lugar de onde viemos. Dentro do capitalismo, a opressão desses setores é usada para dividir a classe trabalhadora e explorar ainda mais os trabalhadores.

Nesse momento de pandemia que vivemos, as opressões que já eram profundas se agravam violentamente. Seja nos casos de violência machista, com o aumento da violência doméstica, na violência policial fomentada pelo racismo, ou da LGBTfobia que o Brasil segue liderando no ranking como país que mais mata LGBTs no mundo. Algo que em Curitiba e Região Metropolitana não é diferente.

Nesse sistema, somos divididos através das opressões para poder explorar mais, visível pela diferença salarial entre negros e brancos, mulheres e homens, e condições de trabalho para LGBTs, ou mesmo nas oportunidades de emprego e proporção desses setores no desemprego. Levantamento realizado pelo Insper mostra que homens brancos com ensino superior têm um salário médio 159% maior do que o das mulheres negras que cursaram a mesma faculdade. A saída para isso não é eleger mais representantes LGBTs, Negros e mulheres para o parlamento. Mas sim, se juntar com o resto dos trabalhadores e lutar por uma sociedade na qual podemos ser verdadeiramente livres, fora das amarras do capital e do lucro. Fazemos uma defesa pela autodeterminação do corpo pelas mulheres, punição aos estupradores, proibição das perguntas nas entrevistas de emprego relacionadas a sexualidade e a obrigatoriedade do ensino de sexualidade, de gênero e raça nas escolas